

Universidade Federal de Juiz de Fora
Centro de Difusão do Conhecimento

DIAGNÓSTICO DOS ESPAÇOS DAS BIBLIOTECAS
DO CENTRO DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Juiz de Fora
2018

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 1 -	Metragem das bibliotecas do CDC.....	09
Fotografia 1 -	Acervo alocado inadequadamente por falta de espaço.	12
Quadro 1 -	Tabela de Temporalidade utilizada pelo Arquivo Central da UFJF.....	13
Tabela 2 -	Espaçamento entre estantes na Biblioteca Central.....	15
Tabela 3 -	Espaçamento entre estantes no Setor de Periódicos....	16
Gráfico 1 -	Empréstimos por biblioteca em 2017.....	18
Gráfico 2 -	Frequência registrada nas bibliotecas (2º sem. de 2017).....	18
Tabela 4 -	Situação atual de assentos disponíveis por biblioteca...	20
Fotografia 2 -	Salão de estudos da Biblioteca da Exatas.....	23
Fotografia 3 -	Cabines individuais da Biblioteca da Exatas.....	23
Fotografia 4 -	Acervo da Biblioteca da FACC.....	24
Fotografia 5 -	Espaçamento entre estantes da Biblioteca da FACC....	25
Fotografia 6 -	Espaço para circulação da Biblioteca da FACC.....	25
Fotografia 7 -	Espaço de estudo da Biblioteca da FACC.....	26
Fotografia 8 -	Espaço de estudo da Biblioteca da Enfermagem.....	27
Fotografia 9 -	Acervo da Biblioteca da Enfermagem.....	27
Fotografia 10 -	Acervo da Biblioteca da Odontologia e Farmácia.....	28
Fotografia 11 -	Espaço de estudo da Biblioteca da Odontologia e Farmácia.....	29
Fotografia 12 -	Salão de estudo da Biblioteca da Odontologia e Farmácia com infiltração	29
Fotografia 13 -	Acervo da Biblioteca do Direito.....	30
Fotografia 14 -	Espaço para estudo Biblioteca da Economia.....	31
Fotografia 15 -	Armários Biblioteca da Economia.....	32
Fotografia 16 -	Acervo da Biblioteca da Economia.....	32
Fotografia 17 -	Anexo utilizado para periódicos (externo à biblioteca da FACED)	33

Fotografia 18 -	Trabalhos acadêmicos duplicados sendo excluídos na FACED.....	34
Fotografia 19 -	Material aguardando restauro.....	34
Fotografia 20 -	Corredores do térreo, medindo 80cm - Salão de leitura térreo.....	37
Fotografia 21 -	Livros recebidos de doação para serem processados...	37
Fotografia 22 -	Parte da doação recebida em 2017, ainda em higienização, ocupando a sala de estudo 4 – 1º andar..	38
Fotografia 23 -	Parte da doação recebida em 2017, ainda em higienização, ocupando a sala de estudo 4 – 1º andar..	38
Fotografia 24 -	Área das cabines individuais alagada em dia de chuva.	41
Fotografia 25 -	Jardim de inverno: contenção de água para evitar inundação.....	42
Fotografia 26 -	Jardim de inverno: aparelhos submersos em dia de chuva.....	42
Fotografia 27 -	Salão de estudos.....	43
Imagem 1 -	Comentário sobre a Biblioteca no Spotted.....	52

SUMÁRIO

1	O CDC E A BIBLIOTECA CENTRAL NO ÂMBITO DA UFJF: FUNÇÕES E OBJETIVOS.....	04
1.1	O público da Biblioteca Central.....	07
1.2	Diagnóstico: espaços e serviços da Biblioteca Universitária (Biblioteca Central).....	08
1.2.1	Diagnóstico dos espaços para os usuários.....	19
2	DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS SETORIAIS.....	22
2.1	Biblioteca da Exatas.....	22
2.2	Biblioteca da FACC.....	23
2.3	Biblioteca da Enfermagem.....	26
2.4	Biblioteca da Odontologia e Farmácia.....	28
2.5	Biblioteca do Direito.....	29
2.6	Biblioteca da Economia.....	30
2.7	Biblioteca da Educação.....	32
2.8	Biblioteca do IAD.....	35
2.9	Biblioteca do ICH.....	35
2.10	Biblioteca do ICB.....	38
2.11	Biblioteca da Letras.....	39
2.12	Biblioteca da Medicina.....	40
2.13	Biblioteca do Serviço Social.....	42
3	PARÂMETROS PARA AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS BIBLIOTECAS.....	44
3.1	MEC.....	44
3.1.2	Relatórios de avaliações in loco da biblioteca da UFJF.....	47
3.2	PDI.....	47
3.3	Autoavaliação institucional.....	48
4	A VISÃO DOS USUÁRIOS DAS BIBLIOTECAS.....	51
5	CONCLUSÃO E NECESSIDADES DO CDC.....	53
	REFERÊNCIAS.....	58
	ANEXO - RELATO DO DIRETÓRIO ACADÊMICO DA UFJF.....	60

1 O CDC E A BIBLIOTECA CENTRAL NO ÂMBITO DA UFJF: FUNÇÕES E OBJETIVOS

A Biblioteca Universitária ou Central é "mantida por instituição de ensino superior e que atende às necessidade de informação dos corpos docente, discente e administrativo, tanto para apoiar as atividades de ensino, quanto de pesquisa e extensão" (CUNHA, 2008, p.53), mas como é financiada por dotações governamentais funciona também como biblioteca pública e deve colocar à disposição dos usuários seus serviços e acervos gratuitamente além de criar e manter mecanismos de acessibilidade aos usuários de todas as idades. Diante desta estrutura, a Biblioteca Central (BC) é um espaço de acesso à informação e ambiente de estudo destinado à toda a comunidade acadêmica e externa, priorizando efetivamente os estudantes da instituição visto que a formação destes é a atividade essencial a que a instituição se destina.

O Centro de Difusão do Conhecimento (CDC) é o órgão responsável pela gestão das bibliotecas da UFJF e funciona no espaço físico da Biblioteca Universitária (BU) sendo formado pelos seguintes subsetores: Coordenação, Gerência de Atendimento ao Usuário, Gerência de Acervo e Secretaria. A BU que, na prática funciona como Biblioteca Central, e é assim também conhecida, por centralizar alguns processos do sistema de bibliotecas, é composta pelos seguintes subsetores: Processamento Técnico, Periódicos, Empréstimo, Restauro e Repositório Institucional. Esta é a principal biblioteca da instituição e oferece suporte para as bibliotecas setoriais. Devido a sua função e sua localização, alguns serviços são exclusivos da Biblioteca Central tais como: emissão de nada consta, empréstimo de *tablets* e *netbooks*, atendimento ao sistema de Comutação Bibliográfica, pagamento de multas, restauro além de todas as questões que envolvem a administração das bibliotecas.

Na Biblioteca Central estão alocados os acervos dos cursos: Veterinária (graduação), Rádio, TV e Internet (graduação), Jornalismo (graduação), Comunicação (mestrado), Educação Física (graduação, mestrado e doutorado), parte do acervo do curso de Enfermagem (graduação), teses dos programas de pós-graduação em Linguística, Estudos Literários e Profissional em Letras, parte do acervo de educação à distância, além do acervo interdisciplinar, coleção de teses, os periódicos e a coleção de referência.

No que tange ao atendimento, além dos serviços básicos de biblioteca que envolvem a circulação de materiais (empréstimo, reserva e devolução), a Biblioteca Central oferece serviços de atendimento e treinamento aos usuários, necessitando para tal, de espaços adequados para atendimento individual e em grupos. São oferecidos treinamento de normalização de trabalhos acadêmicos, Portal de Periódicos da Capes, Bases de Livros Eletrônicos (Atheneu, IEEE, Minha Biblioteca e Pearson), Bases de Periódicos (Revista dos TriBCnais, JSTOR, Vlex), Normas Técnicas (Gedweb), Gerenciador de referências (EndNote e Mendeley), Treinamento de calouros para uso da biblioteca e outros. Estes acontecem no infocentro e são destinados a grupos. Individualmente os usuários são orientados quanto a normalização de trabalhos de conclusão de curso, orientação à pesquisa, elaboração de ficha catalográfica além de questões de atendimento pessoal para solucionar dúvidas e situações cotidianas.

No Processamento Técnico funcionam todo o processo de aquisição de material bibliográfico (cotação, compra, recebimento, conferência e patrimônio) e também de gerenciamento das assinaturas e renovações das bases de dados e bibliotecas virtuais, a seleção (inclui doações), a preparação de material bibliográfico (carimbos, etiquetas, magnetização) para disponibilização, catalogação, indexação e classificação de obras. O processamento técnico também desempenha a função de assessoramento para as bibliotecas setoriais visando estabelecer procedimentos e padrões de preparo físico, de descrição bibliográfica, de indexação e classificação.

O setor de Periódicos disponibiliza no seu acervo títulos nacionais e estrangeiros e publicações da UFJF para consulta local, atendendo toda comunidade acadêmica e externa da universidade. Os periódicos científicos são considerados os precursores do modelo moderno de comunicação científica, e se constituem como um dos principais canais de transferência da informação científica e veículo de divulgação das pesquisas e descobertas para os pares e para a sociedade, sendo de grande importância para a pesquisa no meio acadêmico.

O acervo é composto por periódicos de todas as áreas do conhecimento, totalizando 1589 títulos e 75898 fascículos. O setor comporta também o acervo dos cursos de Comunicação, Educação Física, Enfermagem, Letras, Medicina, Medicina Veterinária. O setor tem por objetivo a aquisição, processamento técnico e a preservação de revistas nacionais e estrangeiras de todas as áreas do

conhecimento. E atende aos serviços de: orientação na recuperação de informação em periódicos dos setores e nos portais de periódicos; comutação bibliográfica junto ao IBICT na BCsca de materiais para os usuários; cooperação com o Catálogo Coletivo SeCS da Bireme, fornecendo materiais na área de saúde, ciências biológicas, entre outras, através do SCAD – Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos, o qual conta hoje com um total de 443 títulos disponíveis no catálogo para cooperação; orientação sobre a normalização de publicações periódicas da instituição; orientação aos editores das revistas sobre solicitação do ISSN para as publicações junto ao IBICT; preparação de fichas catalográficas das publicações periódicas e eventos da instituição.

O Repositório Institucional Digital da Produção Científica e Intelectual da UFJF (Ri-UFJF) é um serviço da Biblioteca Central que se propõe a reunir, em um único local, o conjunto das publicações da UFJF. Seus objetivos são coletar, armazenar, disseminar e preservar, garantindo o acesso confiável e permanente, o conteúdo produzido pelos pesquisadores da comunidade universitária, proporcionando maior visibilidade e divulgação do conhecimento científico e intelectual gerado na UFJF.

O Ri-UFJF está inserido no movimento mundial de acesso aberto à produção científica. Trata-se de um acervo de arquivos digitais aberto para a comunidade em geral e integrado a outros acervos existentes no mundo. Todos os seus conteúdos estão disponíveis publicamente, e por estarem amplamente acessíveis proporcionam maior visibilidade e impacto da produção científica da instituição.

O acervo atual é de 641 teses, 4.439 dissertações, 841 trabalhos de conclusão de curso de graduação e 52 de pós-graduação lato sensu, totalizando 5.974 documentos: <https://repositorio.ufjf.br>

Outro serviço oferecido pela Biblioteca Central, no mesmo setor, que também se caracteriza pela promoção do acesso aberto e livre ao conhecimento, é o suporte a editores de revistas científicas editadas na UFJF que é realizado através de orientação em relação a:

- utilização do sistema OJS/SEER;
- plugin de submissão rápida de fascículos retrospectivos;
- atribuição de DOI às publicações e artigos;
- atribuição de identificadores persistentes para autores: Orcid, ScopusID;

- indexação para periódicos científicos;
- métricas alternativas: Altmetrics;

O Portal de Periódicos da UFJF, disponibilizado no site <http://portal.ufjf.emnuvens.com.br/> está passando por reformulação e readequações que visam otimizar os processos e consolidar este canal como instrumento vital da divulgação da produção científica da instituição. A PROPP está à frente deste projeto e a equipe multidisciplinar é composta pela Editora da UFJF, Biblioteca e Editores dos periódicos. Desta forma, a Biblioteca Central consolida sua participação neste processo de organização e divulgação da comunicação científica.

O restauro é definido como a “aplicação das técnicas para reparar documentos danificados, com a intenção de contribuir para a sua preservação” (CUNHA, 2008, p.323). Diante do quantitativo de quase meio milhão de empréstimo das obras no ano passado somado ao uso das obras dentro dos espaços das bibliotecas o desgaste do material se torna inevitável. E a BC recebe das bibliotecas setoriais os livros a serem restaurados por dispor do materiais necessários para realizar os procedimentos de restauro e também por possuir pessoal capacitado.

1.1 O público da Biblioteca Central

Enquanto bibliotecas financiadas pelo governo, as da UFJF possuem caráter de biblioteca pública e universitária. O público potencial, aqueles que a biblioteca visa oferecer atendimento, é, além da comunidade acadêmica (alunos, docentes e técnicos) a comunidade externa. Assim, os serviços de informação devem prezar pela comunidade a que se destina levando em consideração as necessidades do usuário.

É comum o cadastro de usuários intitulados de “comunidade” nas bibliotecas para que possam utilizar os armários para guardar seus pertences, porém, nenhum usuário é impedido de acessar os espaços e os documentos que compõem o acervo das bibliotecas. Dessa forma, ainda que haja registro dos usuários reais, parte destes utilizam os espaços e o acervo sem que sejam identificados. Devido à localização central, acervo multidisciplinar e infocentro com acesso permitido à comunidade externa, na Biblioteca Central esta demanda é mais significativa.

O cadastro para comunidade externa é renovado anualmente mediante apresentação de documento oficial com foto e comprovante de residência, em 2017 estiveram ativos 3103 usuários deste grupo.

A Biblioteca Central é a única que oferece atendimento no infocentro à comunidade externa. No primeiro semestre de 2017 foram efetuados 966 empréstimos de chaves de escaninho para usuários que não possuem vínculo com a instituição. Entretanto, o valor citado seria superior se considerássemos que nem todos os usuários solicitam o empréstimo de chaves para utilizar o infocentro. No segundo semestre de 2017, aproximadamente 2.130 usuários utilizaram o infocentro (exceto julho e dezembro que são meses de férias de bolsistas).

Apesar de o público potencial da Biblioteca Central da UFJF ser formado por toda a comunidade acadêmica e a comunidade externa, para cálculos de espaço, quantitativos de livros e outras questões foi usado somente o número de alunos da instituição. Para atender toda a demanda real de usuários deveríamos multiplicar os dados aqui apresentados por todos os grupos.

1.2 Diagnóstico: espaços e serviços da Biblioteca Universitária (Biblioteca Central)

Segundo um relatório geral do ano de 1985 do Centro de Documentação e Difusão Cultural (CDDC), criado pelo decreto nº 62.883, de 21 de junho de 1968, o atual prédio da Reitoria foi construído apenas para abrigar o CDDC, entretanto já naquela época outros setores ocupavam parte do espaço que deveria ser destinado apenas à biblioteca. O documento reforça que a área total do prédio é de aproximadamente 6.678 m². E a biblioteca ocupava aproximadamente 2.704 m², representando 40% do espaço total do prédio, caracterizando, então, já perda de espaço das bibliotecas.

Relatório datado de 1993 aponta que a área ocupada pela biblioteca era de 2.300 m², aproximadamente 400 m² perdidos em 8 anos.

Historicamente o espaço inaugural descrito na obra “Algumas atividades do Reitor João Martins Ribeiro”, seria de 6.680 m² destinados exclusivamente para a Biblioteca Central para uma população universitária de 10.000 pessoas. Atualmente

a Biblioteca Central conta com menos de 2400 m² e somando as áreas ocupadas pelas bibliotecas setoriais ainda não atingimos o valor previsto em 1976, ainda que com uma comunidade universitária do dobro do tamanho em 1976.

O magnífico Reitor João Martins Ribeiro relatou à época na publicação sobre suas atividades que “o livro ainda é a mais útil ferramenta para aprendizagem e a biblioteca o elemento mais ativo no processo acadêmico [...]” (UFJF, 1976, p. 136) e ressalta a importância da Biblioteca Central:

embora haja muito trabalho de construção em desenvolvimento em todas as plataformas do Campus que, por definição, é sempre provisório, sempre crescendo e se modificando, de acordo com as necessidades e solicitações da comunidade em geral – o Reitor João Martins Ribeiro já pode dar a UFJF como modelo acabado de Campus brasileiro, porque o essencial, depois do acesso, se completa com a Biblioteca Central [...]. (UFJF, 1976, p. 104)

A atual metragem da Biblioteca Central e das bibliotecas setoriais se apresenta abaixo:

Tabela 1 – Metragem das bibliotecas do CDC

Biblioteca	Metragem
FACC	59,53 m ²
Odontologia	286,30 m ²
Direito	230 m ²
Economia	170,10 m ²
Educação	154,54 m ²
Exatas	838, 27 m ²
IAD	214,30 m ²
Letras	139,40 m ²

Medicina	300 m ²
ICB	160,27m ²
ICH	1400,00m ²
Serviço Social	107,44 m ²
Central	2398 m ²
Enfermagem	126,9 m ²
TOTAL	5459,61 m²

Fonte: O autor (2018)

Levando em consideração apenas o 2º pavimento do prédio, atualmente funcionam dentro da BC, o setor de informática da PROINFRA, uma sala com uma central de rede e internet, o CAEFI, uma sala destinada ao CIS e uma sala destinada a PROGRAD, setores que não são vinculados ao CDC, mas ocupam espaços dentro do espaço físico da Biblioteca Central e por esse fato implicam em problemas relacionados ao cumprimento das normas de funcionamento do setor. A COESF possui acesso independente, porém ocupa parte do espaço outrora pertencente à BC.

A BC é dividida em dois salões para acervo, sendo um para a coleção não circulante, Teses, TCCs, Obras de Referência e publicações de eventos, além do espaço de estudo individual e a Sala de Descarte. Há ainda três torres, que abrigam o Setor de Restauro, Almoxarifado e o Repositório Institucional da UFJF e no outro salão há o acervo circulante, o hall (espaço de convivência dos alunos, balcão de empréstimo, terminais de consulta), a sala de escaninho e as mesas de estudo, a parte administrativa do CDC, incluindo a sala da coordenação, secretaria e gerência de atendimento ao usuário, infocentro, 2 salas de estudo em grupo, o setor de periódicos e o setor de processamento técnico (seleção, aquisição, preparo técnico e catalogação).

O Ri-UFJF funciona no terceiro andar da Biblioteca Central, em sala originalmente dedicada ao estudo em grupo de alunos, devido à ausência de espaço físico adequado. A localização dificulta o acesso de professores, alunos de pós-

graduação e editores de revistas que são usuários dos serviços prestados. Além disto, a ausência de janelas e presença somente de basculantes próximo ao teto, prejudicam a ventilação e a iluminação do espaço. No setor trabalham três funcionários e são arquivados manuais, tutoriais relativos à função, bem como todos os termos de autorização e CD-ROM das teses e dissertações depositadas no Repositório Institucional.

O setor de Processamento Técnico da Biblioteca Central (BC) possui um grande volume de movimentação de livros/teses e dissertações e dispõe de um espaço aquém da necessidade, haja vista o volume de trabalho lá desenvolvido. Nesse setor, no ano de 2017 foram catalogados e preparados para disponibilização cerca de 2.403 exemplares da BC. Atualmente estão aguardando o processamento 751 exemplares de teses e dissertações dos programas de pós-graduação da UFJF e ainda 665 exemplares de teses e dissertações estão em processo de catalogação na BC, que é a biblioteca responsável por recebê-las da PROPG e catalogá-las. Estão ainda aguardando catalogação cerca de 465 trabalhos de conclusão dos cursos de especialização dos polos e 323 CD's e DVD's.

O processo de aquisição do acervo da UFJF é centralizado no setor de Processamento Técnico da BC e por isso há uma necessidade grande de espaço para armazenamento. Os livros ficam na BC até serem conferidos, patrimoniados e enviados às unidades de destino. Então, quando da chegada dos livros comprados para as unidades acadêmicas, e somadas às doações, teses e dissertações recebidas, acontece uma sobrecarga do espaço. Este é insuficiente, e dificulta a mobilidade dos funcionários para desempenhar as atividades, visto que o mesmo espaço físico atende aos setores de seleção e aquisição, catalogação, indexação e classificação e o preparo físico final. A falta de espaço adequado prejudica o fluxo dos livros entre essas atividades. Em 2017 foram cotados, comprados, recebidos, conferidos, patrimoniados e enviados às unidades de destino pela BC cerca de 2.725 exemplares de livros. O setor de aquisição da BC também é responsável por patrimoniar o acervo adquirido das bibliotecas do Campus Avançado de Governador Valadares, e em 2017 foram patrimoniados 4.759 exemplares. Também foram recebidos por doação cerca de 923 exemplares só em 2017.

Em relação ao acervo, a Biblioteca Central (BC), já ocupa espaços além das prateleiras para alocar os livros de empréstimo domiciliar devido à falta de espaço.

(Fotografia 1). São 9.539 exemplares alocados inadequadamente sobre as estantes. E também em algumas áreas do conhecimento já está sendo ocupado o espaço livre de 20% das prateleiras que deve ser mantido reservado para crescimento do acervo. Esse espaço de 20% vago nas prateleiras é uma recomendação internacional e “a ocupação desse espaço reserva indica que se está entrando em área crítica e que é hora de replanejar o espaço” (ALMEIDA, 2005, p.113).

A alocação inadequada do acervo da biblioteca impacta diretamente na qualidade do serviço prestado, pois dificulta o acesso ao acervo.

Fotografia 1 – Acervo alocado inadequadamente por falta de espaço



Fonte: O autor (2018)

Foi levantado que há 17 prateleiras livres para alocação do acervo para empréstimo domiciliar da Biblioteca Central, divididas em diferentes áreas do conhecimento. Desta forma, pode-se alocar adequadamente cerca de 527 exemplares. Considerando o crescimento previsto do acervo em 2018 com a aquisição da bibliografia da Veterinária e também o crescimento natural do acervo ao longo do tempo (atualização do acervo e doações) o espaço atual é insuficiente.

A Biblioteca Central é a responsável por abrigar o acervo da Medicina Veterinária, que está em processo de aquisição, visto que esse curso vai passar por avaliação em breve. A bibliografia básica e complementar elaborada pelo Departamento de Medicina Veterinária conta com um total de 363 títulos e 2.141 exemplares, que correspondem a conta elaborada de acordo com o instrumento de avaliação do MEC. Os livros ainda se encontram em fase de aquisição, mas já foram recebidos do fornecedor cerca de 32% desse total. O total do acervo da Veterinária ocupará 274% do espaço livre da Biblioteca Central. Para comportar

adequadamente o acervo total da Veterinária é necessária uma expansão do acervo em 17 m², pois em média cada prateleira com livros da área de saúde comportam 13 livros, cada estante do modelo existente na BC de 6 prateleiras, e cada corredor com 8 estantes medem 5 m².

O acervo de teses e dissertações da UFJF apresenta um crescimento constante, pois trata do depósito legal das publicações produzidas na pós-graduação da UFJF. E de acordo com a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-fim das Instituições Federais de Ensino Superior IFES do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo da Administração Pública Federal (Portaria MEC nº 1261/2013) utilizada pelo Arquivo Central da UFJF, as Dissertações e Teses publicadas na instituição devem ser mantidas permanentemente no formato de papel e conservada adequadamente não só para garantir o uso e acesso mas também para atender a necessidade de guarda permanente. A Universidade possui, no momento, 57 cursos de pós graduação *Stricto Sensu* o que acarreta um crescimento em torno de 800 teses e dissertações por ano (1600 exemplares) e o espaço reservado para este material deve prever a ampliação de aproximadamente 25 prateleiras (o que corresponde a 6,5m²) por ano.

Quadro 1 - Tabela de Temporalidade utilizada pelo Arquivo Central da UFJF

CÓDIGO	ASSUNTO	PRAZOS DE GUARDA		DESTINAÇÃO FINAL	OBSERVAÇÕES
		Fase Corrente	Fase Intermediária		
134.324	Projeto de qualificação	Até a conclusão do curso	1 ano	Guarda Permanente	
134.33 Defesa de dissertação e tese					
134.331	Indicação, aceite e substituição de orientador e co-orientador	Até a conclusão do curso	1 ano	Eliminação	
134.332	Bancas examinadoras: indicação e atuação	Até a conclusão do curso	1 ano	Guarda Permanente	
134.333	Promulgação de prazo para a defesa	Até a conclusão do curso	1 ano	Eliminação	
134.334	Dissertação e tese	Até a conclusão do curso	1 ano	Guarda Permanente	
134.34	Registro de conteúdo programático ministrado, rendimento e frequência	10 anos	10 anos	Eliminação	
134.4 Documentação acadêmica					
134.41	Histórico escolar. Integralização curricular	Enquanto o aluno mantiver o vínculo com a instituição de ensino	5 anos	Guarda Permanente	Eliminar as versões parciais, cujas informações encontram-se recapituladas na versão integral do histórico escolar.
134.42 Emissão de diploma					

Fonte: Arquivo Nacional

Uma outra questão relacionada ao espaço físico da Biblioteca Central (BC) é que ela deve oferecer serviços e espaços adequados para toda comunidade

acadêmica, inclusive pessoas com deficiência e mobilidade reduzida. E a forma de atendimento a essas necessidades está definida pela Lei nº 10.098 de 19/12/2000, que em seu artigo 12 determina que sejam seguidos os padrões de qualidade estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), de modo a facilitar as condições de acesso, circulação e comunicação desse público. A norma da ABNT que trata do tema é a NBR 9050 (2015).

A seção 10.16 da referida norma trata especificamente de Bibliotecas, sobre o espaçamento entre estantes a norma diz que:

A largura livre nos corredores entre estantes de livros deve ser de no mínimo 0,90 m de largura [...]. Nos corredores entre as estantes, a cada 15 m, deve haver um espaço que permita manobra de cadeira de rodas. Recomenda-se atender às necessidades de espaço para a circulação e manobra, conforme 4.3. (ABNT, 2015, p.136).

O menor espaço para circulação e manobra no item 4.3 é o com rotação de 90º= 1,20 m x 1,20 m.

A acessibilidade nas bibliotecas se tornou questão ainda mais urgente, pois os processos de ingresso na UFJF para 2018 (PISM e SISU) passaram a incluir as pessoas com deficiência na Lei de Cotas em decorrência do Decreto 9.034/2017.

Em relação ao layout atual da BC, apenas 9% atende a largura mínima entre corredores de estantes de 0,90 m, conforme pode ser verificado na Tabela 2. Para atingir a largura mínima entre os corredores de estantes determinada pela NBR 9050 (2015), seria necessário a reordenação das estantes e a ocupação de mais 7 metros quadrados¹, o que reduziria o espaço destinado ao estudo individual e em grupo dos alunos.

A Biblioteca Central também não dispõe de banheiro acessível a pessoas com deficiência. E também o item 10.16.2 da norma afirma que “pelo menos 5%, com no mínimo uma das mesas, devem ser acessíveis [...]”. Além disso, as salas de estudo em grupo não dispõem de mobiliário adequado e nem espaço de circulação.

¹ Nesse cálculo não foi considerando o espaço de manobra mínimo de 1,20m, conforme determina a norma, pois é notável que parte considerável da biblioteca não atende a esse requisito.

Tabela 2 - Espaçamento entre estantes na Biblioteca Central

Setor de empréstimo domiciliar					
Estante x	a	Estante y	Medida atual (m)	Mínimo ABNT (m)	Diferença (m)
1	a	2	0,8	0,9	0,1
2	a	3	0,78	0,9	0,12
3	a	4	0,78	0,9	0,12
4	a	5	0,78	0,9	0,12
5	a	6	0,74	0,9	0,16
6	a	7	0,79	0,9	0,11
7	a	8	0,77	0,9	0,13
8	a	9	0,77	0,9	0,13
9	a	10	0,73	0,9	0,17
10	a	11	0,74	0,9	0,16
11	a	12	0,81	0,9	0,09
12	a	13	0,78	0,9	0,12
13	a	14	0,78	0,9	0,12
14	a	15	0,78	0,9	0,12
15	a	16	0,77	0,9	0,13
16	a	17	0,77	0,9	0,13
17	a	18	0,78	0,9	0,12
18	a	19	0,78	0,9	0,12
19	a	20	0,78	0,9	0,12
20	a	21	0,78	0,9	0,12
21	a	22	0,78	0,9	0,12
22	a	Parede	0,93	0,9	-0,03
23	a	24	0,77	0,9	0,13
24	a	25	0,78	0,9	0,12
25	a	26	0,77	0,9	0,13
26	a	27	0,78	0,9	0,12
27	a	28	0,78	0,9	0,12
28	a	29	0,78	0,9	0,12
29	a	30	0,78	0,9	0,12
30	a	31	0,76	0,9	0,14
31	a	32	0,77	0,9	0,13
32	a	33	0,77	0,9	0,13
33	a	34	0,78	0,9	0,12
34	a	35	0,78	0,9	0,12
35	a	36	2,18	0,9	-1,28
36	a	37	0,78	0,9	0,12
37	a	38	0,78	0,9	0,12
38	a	39	0,83	0,9	0,07
39	a	40	0,8	0,9	0,1
40	a	41	0,76	0,9	0,14
41	a	42	0,8	0,9	0,1
42	a	Parede	0,92	0,9	-0,02
Soma (m)					4,75

Salão de leitura estantes de 0 a 22					
Estante x	a	Estante y	Medida atual (m)	Mínimo ABNT (m)	Diferença (m)
1	a	2	0,79	0,9	0,11
2	a	3	0,81	0,9	0,09
3	a	4	0,78	0,9	0,12
4	a	5	0,81	0,9	0,09
5	a	6	0,78	0,9	0,12
6	a	7	0,81	0,9	0,09
7	a	8	0,79	0,9	0,11
8	a	9	0,81	0,9	0,09
9	a	10	0,9	0,9	0
10	a	11	0,83	0,9	0,07
11	a	12	0,82	0,9	0,08
12	a	13	0,73	0,9	0,17
13	a	14	0,74	0,9	0,16
14	a	15	1,15	0,9	-0,25
15	a	16	0,82	0,9	0,08
16	a	17	0,79	0,9	0,11
17	a	18	0,86	0,9	0,04
18	a	19	0,82	0,9	0,08
19	a	20	0,8	0,9	0,1
20	a	21	0,85	0,9	0,05
21	a	22	0,78	0,9	0,12
22	a	23	0,81	0,9	0,09
23	a	24	0,8	0,9	0,1
24	a	25	0,82	0,9	0,08
25	a	26	0,77	0,9	0,13
26	a	27	0,77	0,9	0,13
27	a	Parede	0,78	0,9	0,12
28	a	29	1,13	0,9	-0,23
29	a	Parede	1,2	0,9	-0,3
Soma (m)					2,53
Salão de leitura estantes com P.A.					
Estante x	a	Estante y	Medida atual (m)	Mínimo ABNT (m)	Diferença (m)
1	a	2	0,92	0,9	-0,02
Soma (m)					0
Salão de leitura estantes com Referências					
Estante x	a	Estante y	Medida atual (m)	Mínimo ABNT (m)	Diferença (m)
1	a	2	0,83	0,9	0,07
2	a	3	0,87	0,9	0,03
3	a	4	0,92	0,9	-0,02
Soma (m)					0,1
Espaço total necessário para atender à ABNT (m)					7,38

Fonte: O autor (2018)

O setor de periódicos possui um grande volume de materiais e o espaço utilizado já está saturado. Atualmente o setor não conta com assinaturas vigentes, mas existe um grande volume de doações importantes à pesquisa que são recebidas constantemente e incorporadas ao acervo, o que acarreta ainda mais na falta de espaço. No ano de 2017 foram inseridos ao acervo 5.858 fascículos. Temos atualmente 390 títulos, uma média de 1.900 exemplares para serem avaliados para compor o acervo, além das doações correntes que chegam diariamente. Possuímos um total de 103 estantes (206 prateleiras) que abrigam o acervo e desse montante, somente 23 prateleiras livres para colocar o acervo novo, visto que cada prateleira comporta em média 40 exemplares, temos espaço suficiente para colocar mais 920 exemplares nas estantes. O setor já não atende às normas técnicas de acessibilidade para espaçamento entre as estantes. Para a adequação do setor de acordo com as normas seria necessário um espaço de 2,1 m (conforme tabela 3), o que não é possível visto que não de um dos extremos é ocupado pela COESF e o outro pelo infocentro, ambos setores externos a BC.

Tabela 3 - Espaçamento entre estantes no Setor de Periódicos

Setor de Periódicos (fundo)					
Estante x	a	Estante y	Medida atual (m)	Mínimo ABNT (m)	Diferença (m)
1	a	2	0,83	0,9	0,07
2	a	3	0,9	0,9	0
3	a	4	0,86	0,9	0,04
4	a	5	0,76	0,9	0,14
5	a	6	0,74	0,9	0,16
6	a	7	0,79	0,9	0,11
7	a	8	0,91	0,9	-0,01
8	a	9	0,83	0,9	0,07
9	a	10	0,75	0,9	0,15
10	a	11	0,8	0,9	0,1
11	a	12	0,77	0,9	0,13
12	a	13	0,77	0,9	0,13
13	a	Parede	0,67	0,9	0,23
Soma (m)					1,32

Setor de Periódicos (frente)					
Estante x		Estante y	Medida atual (m)	Mínimo ABNT (m)	Diferença (m)
Parede	a	13	0,66	0,9	0,24
14	a	15	0,78	0,9	0,12
15	a	16	0,76	0,9	0,14
16	a	17	0,79	0,9	0,11
17	a	18	0,84	0,9	0,06
18	a	19	0,79	0,9	0,11
Soma (m)					0,78

Espaço total necessário para atender às normas da ABNT (m)					2,1
---	--	--	--	--	------------

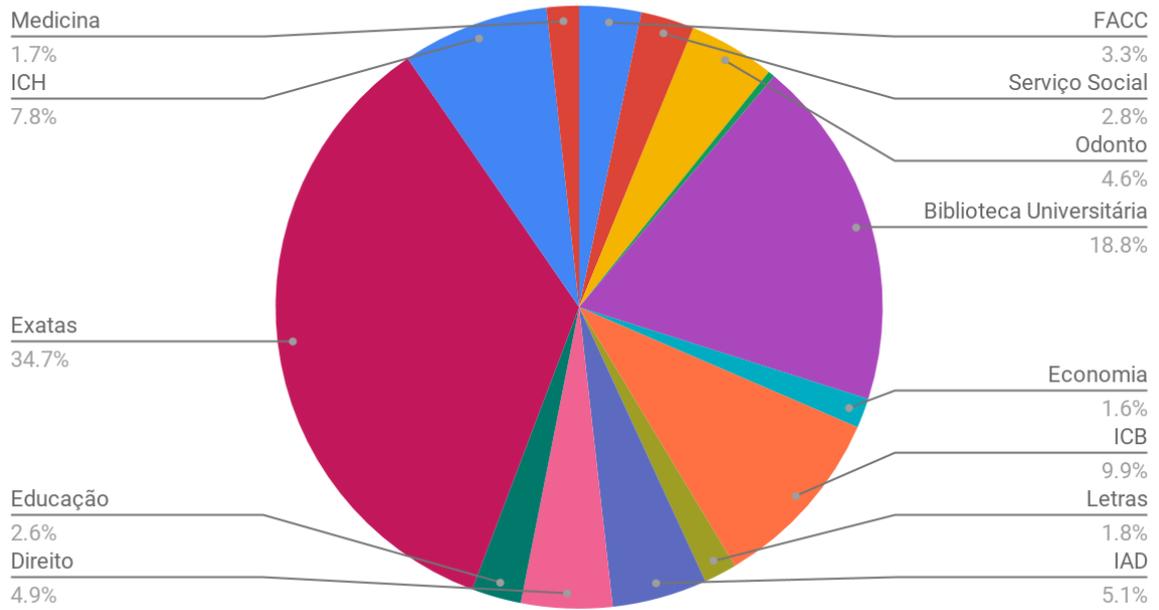
Fonte: O autor (2017)

O setor ainda não é informatizado, já que o sistema de biblioteca anteriormente usado, o SIGA, não comportava catalogar outros tipos de materiais além de livros e teses. Como foi adquirido um sistema novo para a biblioteca no segundo semestre de 2017, o Pergamum, iniciamos o processo de catalogação e indexação de todos os títulos pertencentes ao acervo, dando assim maior visibilidade à biblioteca e conseqüentemente à instituição. Após a informatização, além da cooperação com o Catálogo Coletivo SeCS da Bireme, a biblioteca passará a cooperar também com o catálogo CCN do IBICT.

É possível evidenciar o impacto da Biblioteca Central (BC) na UFJF, a partir do levantamento quantitativo de alguns dados. O acervo da UFJF (campus Juiz de Fora) é de 318.786 exemplares, sendo que desse total 46% (145.544 exemplares) formam o acervo da BC. No ano de 2017 essa biblioteca foi responsável por 19% (61.442) dos empréstimos domiciliares realizados nas bibliotecas do campus Juiz de Fora, sem considerar as 3.021 consultas nas dependências da BC, as quais não são contabilizadas como empréstimo domiciliar. A BC recebeu 28% (7.852) da frequência registrada (utilização do armário) dentre as bibliotecas do campus no 2º semestre de 2017. Concluindo, apesar de existirem outras 13 bibliotecas no campus, a BC é a que tem maior procura por seu espaço. As bibliotecas setoriais possuem os acervos específicos de cada área do conhecimento, porém em sua maioria não possuem espaços de estudo em equivalência para atender a demanda crescente do quantitativo de alunos. Vale ressaltar que na BC os dados de frequência se referem apenas aos usuários que fazem uso dos armários para guardar seus pertences. Contudo a frequência na BC é muito maior, dado que o usuário que frequenta a biblioteca para serviços específicos (nada consta, netbook, tablets, multa) ou não porta bolsa, pasta e mochila faz uso dos espaços para estudo sem ser contabilizado pelo sistema. Aliado a isso, há o fato de que alguns usuários compartilham os armários. Para que tivéssemos a frequência exata seria necessário o uso de catracas.

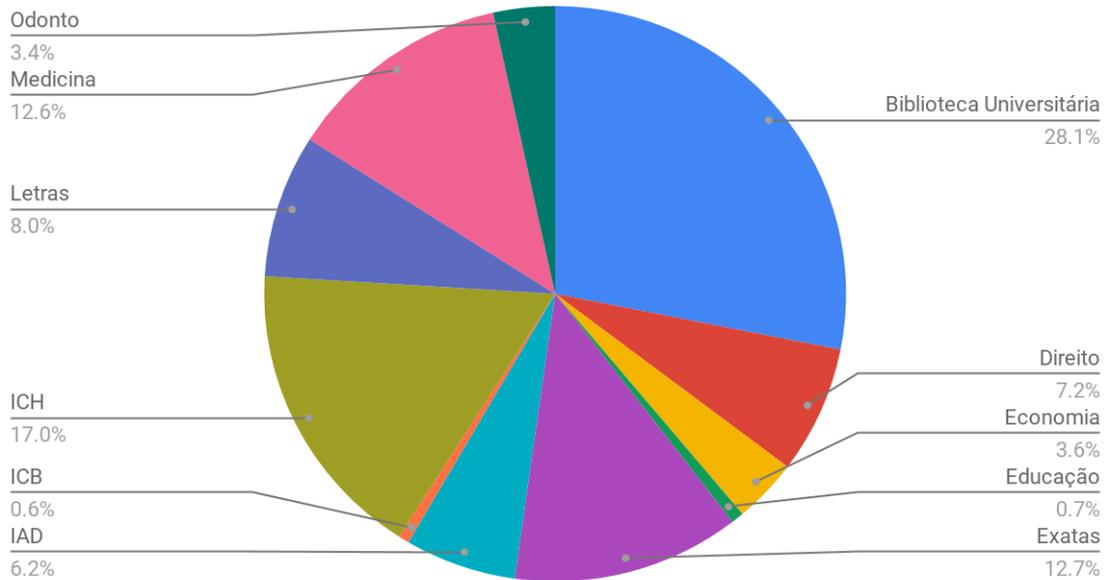
A BC atendeu também 2.130 usuários para uso do Infocentro (agosto a novembro de 2017), recebeu 6.837 pagamentos de multa e aproximadamente 5.911 emissões de nada consta (2º semestre de 2017).

Gráfico 1 - Empréstimos por biblioteca em 2017



Fonte: O autor (2018)

Gráfico 2 - Frequência registrada nas bibliotecas (2º sem. de 2017)



Fonte: O autor (2018)

1.2.1 Diagnóstico dos espaços para os usuários

De acordo com o Estatuto da UFJF

a Universidade tem por finalidade produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade de vida.

E também

promover por meio do ensino, da pesquisa e da extensão todas as formas de conhecimento, visando à formação de pessoas capacitadas ao exercício da profissão nos diferentes campos de trabalho, da investigação, do magistério e das atividades culturais políticas e sociais.

Infere-se que a formação do estudante é a atividade-fim da UFJF, e nesse contexto as bibliotecas são um espaço essencial no processo de sistematização e socialização do conhecimento e que apoia o ensino e promove a pesquisa. E conforme apresentado nos gráficos acima e na descrição dos espaços atuais abaixo, estes não acompanham proporcionalmente a demanda dos alunos. Desta forma, além de se preservar os espaços nas bibliotecas atuais faz-se necessário uma reflexão acerca da ampliação dos mesmos.

Para avaliar a disponibilidade adequada de espaços de estudo utilizou-se como base a literatura da área, onde Bisbrouck e Renoult (1993 apud ALMEIDA, 2005, p.130, grifo nosso):

reuniram [...] padrões verificados em bibliotecas universitárias [...] e relatam que, embora o número de acomodações dependa da natureza dos cursos e da duração diária deles (tempo integral ou tempo parcial), em geral **se calcula um assento para cada cinco estudantes matriculados.**

Ou seja, deveríamos ter 20% do número de alunos matriculados em assentos disponíveis nas bibliotecas.

De acordo com a informação técnica citada acima e o relatório do CGCO que informa que em 2017 a UFJF possuía 22.704 estudantes matriculados, seriam necessários 4.540 assentos para atender adequadamente apenas os estudantes, sem considerar docentes, técnicos e comunidade externa. O quadro abaixo apresenta a realidade dos assentos das bibliotecas do campus JF, totalizando 1.198 assentos, que corresponde a 5,3% do total de alunos. Qualquer redução de espaço implicaria em perda do já insuficiente espaço destinado aos alunos nas bibliotecas. No que tange a salas de estudo em grupo, em sua maioria as bibliotecas oferecem um número reduzido de salas. Na Biblioteca da Exatas, por exemplo, as 17 salas de estudo atendem a 34 cursos, desta forma cada curso tem disponível para seus alunos $\frac{1}{2}$ sala de estudo e aproximadamente 7 assentos. Esta realidade é recorrente nas demais bibliotecas e a BC absorve a demanda reprimida das bibliotecas setoriais.

Tabela 4 - Situação atual de assentos disponíveis por biblioteca

Biblioteca	Cadeiras disponíveis	Salas de estudo em grupo	Cursos atendidos
FACC	20	0	4
Odontologia	55	3	5
Direito	36	3	2
Economia	42	3	3
Educação	41	2	4
Exatas	231	17	34
Letras	24	2	7
IAD	47	1	7
Medicina	134	8	6
ICB	43	2	8
ICH	207	6	17

SSO	46	0	2
BU	266	2	7 ²
Enfermagem	6	0	2
TOTAL	1.198		

Fonte: O autor (2018)

² Quantitativo de cursos que não possuem biblioteca setorial, entretanto, a BC é voltada para todos os cursos.

2 DIAGNÓSTICO DAS BIBLIOTECAS SETORIAIS

Esta seção apresentará um levantamento dos espaços das bibliotecas setoriais abordando os aspectos em relação a espaço e atendimento destino aos alunos.

2.1 Biblioteca da Exatas

A biblioteca setorial para as áreas de exatas e tecnologia foi inaugurada em junho de 2014 contando com três andares. No 1º andar funciona um salão de leitura de 224,9m², onde estão disponíveis 88 estações de estudo individual, 2 salas de monitoria com capacidade para 10 pessoas cada, 5 salas de estudo em grupo para 6 pessoas cada e 3 salas de videoconferência em montagem. No 2º andar localiza-se o acervo, com 323,47 m². Há 19 estantes disponíveis para crescimento do acervo (mas existe material adquirido em processamento), o que significa um crescimento médio do acervo em 2755 exemplares. No 3º andar funciona o outro salão de leitura, com 286,9m², comportando um total de 137 assentos. Há ainda 10 salas de estudo em grupo para 8 pessoas, 1 sala de monitoria para 30 pessoas, 1 sala de monitoria para 20 pessoas, 7 salas de monitoria para 8 pessoas e 2 infocentros.

Salienta-se que o único local possível para acervo é o 2º andar e neste não há espaço para colocação de mais estantes. O espaçamento médio entre as estantes é de 90 cm. Porém a biblioteca não é acessível para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, pois o acesso é exclusivo por escadas.

A biblioteca atende ao ICE, à faculdade de engenharia e à faculdade de arquitetura e urbanismo, num total de 34 cursos. E os espaços de estudo não são suficientes para a quantidade de usuários atendidos pela biblioteca.

Fotografia 2 – Salão de estudos da Biblioteca da Exatas



Fonte: O autor (2018)

Fotografia 3 – Cabines individuais da Biblioteca da Exatas



Fonte: O autor (2018)

2.2 Biblioteca da FACC

A biblioteca da Faculdade da Administração e Ciências Contábeis (FACC) funciona em uma sala de aula improvisada, com poucos recursos para que se ofereça um serviço de qualidade aos usuários. A biblioteca atende aos cursos de graduação em administração, ciências contábeis, administração pública (EAD) e mais cinco cursos de pós-graduação. O espaço de funcionamento da biblioteca é de

59,53 m² e há 24 estantes bifrontais, com sua capacidade quase totalmente preenchida (Fotografia 4). O acervo tem um total de 7.836 exemplares é fechado, ou seja, o usuário deve solicitar diretamente ao auxiliar de biblioteca o material que deseja fazer empréstimo ou pesquisa, pois o espaço da biblioteca não permite a circulação dos usuários entre as estantes de maneira que pudéssemos manter a segurança do acervo. O espaço entre as estantes é de apenas 83 cm (Fotografia 5), abaixo do recomendado pela ABNT 9050 (2015) que seria de 90 cm, desta forma, não há como ampliar o corredor entre elas e nem o número de estantes, pois comprometeria o pequeno espaço do balcão de atendimento aos usuários, que já está bem próximo às estantes (Fotografia 6). A biblioteca possui uma sala anexa de 31,68 m², que serve como local para estudo individual, também improvisada e distante da fiscalização dos auxiliares, o que não garante aos usuários o devido silêncio para estudar, pois não há divisão entre os espaços de estudo em grupo e estudo individual (Fotografia 7).

O prédio onde se encontra a biblioteca e a sala de estudos fica no segundo andar e não possui elevador, o que não permite o acesso de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

Diante do exposto, é inviável que biblioteca da FACC receba qualquer número de material de outras bibliotecas, diferente do que já é recebido semestralmente mediante compra ou doação, pois o espaço atual já beira o limite da capacidade máxima possível. Além de não ser um espaço adequado para biblioteca e não oferecer espaço adequado para os alunos.

Fotografia 4 – Acervo da Biblioteca da FACC



Fonte: O autor (2018)

Fotografia 5 – Espaçamento entre estantes da Biblioteca da FACC



Fonte: O autor (2018)

Fotografia 6 – Espaço para circulação da Biblioteca da FACC



Fonte: O autor (2018)

Fotografia 7 – Espaço de estudo da Biblioteca da FACC



Fonte: O autor (2018)

2.3 Biblioteca da Enfermagem

A biblioteca da Faculdade de Enfermagem está instalada no térreo da unidade acadêmica, possui 126,9 m² de área assim distribuída:

52,81m² para acervo; 15,37m² atendimento; 6,10m² processamento técnico/atendimentos agendados; 2,53m² banheiro feminino; 2,53m² banheiro masculino; 3,57m² banheiro PNE; 43,99m² espaço comum para estudo, em que, temporariamente está localizada apenas 1 mesa de estudos com 6 cadeiras (Fotografia 8).

A biblioteca possui um acervo com 2.138 exemplares (Fotografia 9), organizados em 12 estantes dupla-face e ainda 3.816 exemplares alocados na biblioteca central em virtude da indisponibilidade de espaço físico adequado para receber o acervo. Existem também 167 obras recentemente recebidas que estão sendo processadas.

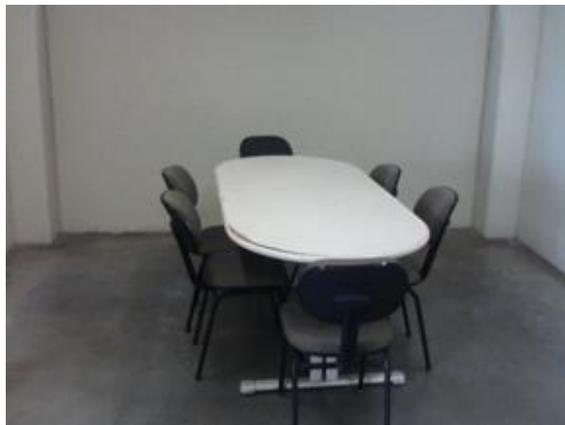
Há uma área destinada à expansão da biblioteca que é de 88,31m², local onde funcionava o infocentro da FACENF e será dividida em espaço para acervo e espaço para estudos. A biblioteca já possui 10 estantes para disponibilizar parte do acervo que ainda se localiza na Biblioteca Central. Necessário ressaltar que tais

estantes são fruto de reaproveitamento de mobiliário antigo da Biblioteca do ICB, negociadas após a mudança da Biblioteca do ICB para novo espaço.

A área destinada à expansão da Biblioteca da FACENF necessita passar por adaptações e reparos, pois, possui pouca iluminação natural, pouca ventilação e é um ambiente com muita umidade, fatores que além de contribuir para a contaminação do acervo por fungos, tornam o local pouco adequado para estudos e afetaria a saúde do trabalhador que necessita permanecer no ambiente durante a jornada laboral.

Apesar da necessidade constante, a biblioteca não possui salas para estudo em grupo nem cabines para estudos individuais e, conforme mencionado acima, a única mesa com 6 cadeiras disponível para estudos não é suficiente para atender a demanda dos usuários.

Fotografia 8 – Espaço de estudo da Biblioteca da Enfermagem



Fonte: O autor (2018)

Fotografia 9 – Acervo da Biblioteca da Enfermagem



Fonte: O autor (2018)

2.4 Biblioteca da Odontologia e Farmácia

A biblioteca das Faculdades de Farmácia e Odontologia está localizada no 2º andar da Faculdade de Odontologia e atende aos cursos de graduação em Odontologia, Farmácia e aos mestrado em Clínica Odontológica, Ciência e Tecnologia do leite e derivados e Ciências farmacêuticas. Possui um acervo com 9.247 exemplares, distribuídos em 72 estantes dupla face, 78 TCCs da graduação e 210 livros recebidos por doação para serem processados. Não há estantes totalmente vazias, apenas algumas prateleiras com espaços disponíveis para a expansão do acervo, que vem sendo ocupados progressivamente (Fotografia 10).

A biblioteca possui 3 salas para estudo em grupo com 4 assentos por sala, 14 cabines para estudo individual, 35 assentos disponíveis ao logo do salão de estudos (Fotografia 11).

Em 2015, no período de chuva a biblioteca foi alagada e até a presente data apresenta infiltração, goteiras e manchas causadas pela umidade (Fotografia 12). Em consequência das goteiras, a sala de estudos número 3 necessita ter sua utilização suspensa no período mais intenso de chuvas.

A área próxima ao balcão de atendimentos também é comprometida desde a construção da biblioteca, não pode ser ocupada pois há risco de desabamento.

Fotografia 10 - Acervo da Biblioteca da Odontologia e Farmácia



Fonte: O autor (2018)

Fotografia 11 – Espaço de estudo da Biblioteca da Odontologia e Farmácia



Fonte: O autor (2018)

Fotografia 12 - Salão de estudo da Biblioteca da Odontologia e Farmácia com infiltração



Fonte: O autor (2018)

2.5 Biblioteca do Direito

A Biblioteca do Direito foi inaugurada no dia 27 de novembro de 2009 e atende a graduação e ao mestrado em Direito, possuindo uma área total de 230m²

dividido nas seguintes áreas: acervo de periódicos 17 m²; acervo: 85 m²; área de estudo grupo: 16 m²; área de estudo individual: 41 m²; atendimento: 08m²; circulação: 34 m²; guarda volume: 11 m²; processamento técnico: 08 m². Atualmente o acervo é composto de 7.731 títulos e 14.631 exemplares distribuídos em 40 estantes duplas que estão aproximadamente com 90% de sua capacidade ocupada. Não existe espaço disponível para novas estantes e mesmo para o atual acervo, a área é insuficiente, considerando-se o crescimento natural de uma biblioteca. Portanto, hoje é impossível para a Biblioteca do Direito receber acervo da área jurídica oriundo da Biblioteca Central, cujo quantitativo de exemplares somam 5.573, praticamente o crescimento de 1/3 do acervo alocado na Biblioteca do Direito atualmente.

Fotografia 13 – Acervo da Biblioteca do Direito



Fonte: O autor (2018)

2.6 Biblioteca da Economia

A biblioteca da Faculdade de Economia funciona no prédio atual desde de 2013 e atende aos cursos de graduação em economia, presencial e a distância, e cinco cursos de pós-graduação. O local é bem estruturado e oferece acesso por escada ou elevador, o que permite que pessoas com deficiência possam chegar até a biblioteca, que funciona no terceiro andar do prédio. Apesar disso, a biblioteca da economia, já não possui possibilidade de expansão. O espaço ocupado por ela é de

170,10 m², com um total de 34 estantes bifrontais, 26 cabines de estudo individual e 3 salas de estudo em grupo. Entretanto não é possível a locomoção, com facilidade, de um cadeirante dentro do local, pois o corredor entre as estantes possui menos de 90 cm de distância. Apesar das salas de estudo e as cabines de estudo individual serem separadas, ainda sim estão muito próximas, o que não garante um perfeito silêncio para melhor concentração dos usuários (Fotografia 14). Devido também a falta de espaço físico na biblioteca, os armários para guarda-volumes ficam no corredor do lado de fora impedindo um controle eficiente dos mesmos (Fotografia 15).

O acervo é constituído de 7.575 exemplares no total. A capacidade de crescimento se limita aos poucos espaços, ainda vagos, nas prateleiras existentes (Fotografia 16), não há mais espaço para o acréscimo de estantes em nenhum local da biblioteca. Desta forma, considerando a compra e as doações, o acervo cresce em média 5% ao ano, o que impossibilita o recebimento de grande volume de material proveniente da BU.

Fotografia 14 – Espaço para estudo Biblioteca da Economia



Fonte: O autor (2018)

Fotografia 15 – Armários Biblioteca da Economia



Fonte: O autor (2018)

Fotografia 16 – Acervo da Biblioteca da Economia



Fonte: O autor (2018)

2.7 Biblioteca da Educação

A Biblioteca Faced, que atende ao curso de pedagogia, ao mestrado e doutorado em educação, foi inaugurada no novo espaço em março de 2010. Com uma área total de 154,54 m². Em seu espaço físico consta um salão de entrada com 51,73 m², neste espaço temos estudo individual, atendimento, 2 terminais de consulta, e expositores. Há também um salão de acervo que tem 86,17 m². Existem 2 salas de estudo em grupo, com aproximadamente 5,5 m² cada uma e uma sala de

processamento técnico com 5,63 m². Observa-se que em 7 anos a biblioteca esgotou seu espaço físico, não tendo espaço para novas aquisições, doações e trabalhos acadêmicos. Com intuito de minimizar o problema o diretor da unidade disponibilizou um espaço no segundo andar do prédio antigo para aloarmos os periódicos (Fotografia 17). Também estamos realizando uma atividade de exclusão do acervo trabalhos acadêmicos duplicados (Fotografia 18), no intuito de obter mais espaço nas estantes para receber obras que estão em processamento. Também temos 128 obras encaixotadas que retiramos do acervo que não tem mais condições de uso pelos alunos, estas obras estão aguardando restauro (Fotografia 19). Atualmente a biblioteca é composta por 17.251 obras, disposta em 70 estantes de face simples. No salão do acervo as estantes estão com espaçamento inferior a 90 cm, não sendo acessível a todos os usuários. As estantes atualmente estão no limite de sua capacidade de lotação, sem a possibilidade para crescimento.

Fotografia 17 - Anexo utilizado para periódicos (externo à biblioteca da FACED)



Fonte: O autor (2018)

Fotografia 18 - Trabalhos acadêmicos duplicados sendo excluídos na FACED



Fonte: O autor (2018)

Fotografia 19 – Material aguardando restauro



Fonte: O autor (2018)

2.8 Biblioteca do IAD

A Biblioteca do Instituto de Artes e Design, atende aos cursos de graduação em Artes, Moda, Música, além do mestrado em Artes, Cultura e Linguagens da Especialização. Foi inaugurada no novo espaço em março de 2013. Conta com acervo atual de 4.698 títulos e 11.440 exemplares. Tem uma área total de 214,30 m². Esse espaço físico se divide em: um salão com 6 cabines para estudo individual, 5 mesas retangulares, 4 mesas redondas, 1 terminal de consulta, 1 expositor, o acervo com 20 estantes sendo: 4 para periódicos, 2 para CD/DVD/Fita de vídeo, 14 estantes para os livros. Tem 2 salas de estudo em grupo, com aproximadamente 1,5 m cada; 1 balcão de atendimento ao usuário: empréstimo e devolução: 1 computador, 1 birô e 2 estantes pequenas; na sala de processamento técnico com aproximadamente 1,5 m²: 2 computadores, 1 impressora, 2 estantes, 2 armários.

É evidente que o espaço disponível para pesquisa e estudo, tanto o destinado para estudo individual como para o estudo em grupo é insuficiente para suprir a necessidade dos usuários. Devido ao espaço exíguo, o qual não prevê nem o crescimento natural da biblioteca ao longo do tempo, a capacidade para receber obras de outra biblioteca é nula.

2.9 Biblioteca do ICH

A Biblioteca setorial para às áreas de Ciências Humanas, foi inaugurada em novembro de 2014 contando com 2 andares. Contêm um acervo com 17.228 títulos e 29.894 exemplares, além do acervo de periódicos que não está catalogado no Pergamum. Atende aos cursos de graduação: Ciência da Religião, Ciências Sociais, Filosofia, Geografia, História, Psicologia, Turismo e o novo Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, 5 mestrados: Ciência da Religião, Ciências Sociais, Geografia, História e Psicologia, 3 doutorados: Ciência da Religião, Ciências Sociais e História, e vários cursos de especialização: Ciência da Religião, Filosofia, Psicanálise, Psicologia do Desenvolvimento, Planejamento e Gestão Social, Ciências Humanas e Saúde.

No andar térreo, temos o salão de leitura, onde se localizam, 15 mesas redondas para estudo em grupo, 13 cabines para estudo individual, 6 terminais para consulta ao acervo e um espaço para o scanner planetário. Ao lado localizam-se 172 estantes onde está alocado parte do acervo – (livros de consulta e livros domiciliares). Contamos ainda com duas salas com a área total de 55,60 m² as quais são usadas para processamento técnico do acervo e onde ficam também, parte do acervo que ainda será processado e incorporado e ainda 1 sala de estudo em grupo com uma mesa redonda e 5 cadeiras, uma sala onde futuramente será colocado o sistema de ar condicionado, balcão de empréstimo com 3 mesas e 3 cadeiras, área de circulação com 4 banheiros, sendo 2 acessíveis e dois comuns, sala técnica, onde fica o circuito elétrico, DML, hall de acesso com 3 estantes de uma face e por último o espaço para os guarda-volumes com 440 armários. Nesse andar, não contamos com estantes vazias e a possibilidade de crescimento do acervo é limitada. O ICH recebeu a doação de um acervo de livros, com aproximadamente 9.000 títulos, que estão sendo higienizados e logo após, serão processados e incorporados ao acervo.

No primeiro andar, no salão de leitura estão localizados, 4 mesas redondas, 17 mesas quadradas para estudo em grupo, 17 cabines para estudo individual, 112 cadeiras, 6 terminais para consulta ao acervo. Ao lado localiza-se 124 estantes onde fica a outra parte do acervo – dicionários, teses e dissertações, periódicos, publicações de eventos e folhetos, conta com mais 5 salas de estudo em grupo, hoje, porém, uma é utilizada para guardar uma doação recebida no final no ano de 2017. Podemos perceber que nesse momento, o único local possível para crescimento do acervo, é o 1º andar, onde ainda temos estantes vazias, porém, ainda estamos recebendo os TCCs dos departamentos e com certeza, com o processamento dessa doação que recebemos em 2017, estas serão ocupadas. O espaçamento médio entre as estantes é de 80 cm, abaixo dos 90 cm determinado pela ABNT 9050 (2015).

Salientamos que a quantidade de salas de estudo, não é o suficiente para os usuários dos 17 cursos atendidos na biblioteca.

Fotografia 20 – Corredores do térreo, medindo 80cm - Salão de leitura térreo



Fonte: O autor (2018)

Fotografia 21 - Livros recebidos de doação para serem processados.



Fonte: O autor (2018)

Fotografias 22-23 – Parte da doação recebida em 2017, ainda em higienização, ocupando a sala de estudo 4 – 1º andar



Fonte: O autor (2018)

2.10 Biblioteca do ICB

A Biblioteca do Instituto de Ciências Biológicas atende aos cursos de graduação em Ciências Biológicas e Nutrição e todo o ciclo básico da área de saúde. Tem um acervo composto por 2.036 títulos e 5.841 exemplares. Foi inaugurada no novo espaço em março de 2016, com área total de 160,26 m². O espaçamento entre as estantes é de 80 cm, bem abaixo do que a norma determina. A área para estudos e guarda volumes é de 48,93 m², área de atendimento de 23,64 m² e a de acervo de 87,70 m². Esse espaço físico se divide em: um salão de acervo contendo 35 estantes para acondicionamento de livros, 2 estantes multimídia, 14 cabines de estudo individual, 14 cadeiras e 01 extintor de incêndio. Área de atendimento contendo uma mesa redonda com 6 cadeiras, 2 estações de atendimento on-line, 01 scanner, 01 balcão contendo 02 computadores para empréstimo e devolução. Área de estudos e guarda volumes contendo 32 escaninhos, 2 estantes expositoras, 13 cabines individuais, 13 cadeiras; 2 salas de estudo em grupo, com uma mesa retangular e 6 cadeiras.

O espaço para crescimento é mínimo, não havendo a menor possibilidade de recebimento de quaisquer quantitativo de acervo oriundo da Biblioteca Universitária,

cujos livros que são pertinentes à área de Ciências Biológicas somam cerca de 3.772 exemplares.

2.11 Biblioteca da Letras

A biblioteca setorial da Faculdade de Letras (FALE) foi inaugurada em novembro do de 2015 e está localizada no térreo do bloco G, possuindo uma área de 139,30m². A Biblioteca da Letras contempla os cursos de licenciatura em Letras (Português, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Latim e Libras), bacharelado em Tradução, os programas de pós-graduação em Estudos Literários, Lingüística e o Mestrado Profissional em Letras. O acervo da Biblioteca da FALE é de 5.674 títulos e 9.723 exemplares.

É importante ressaltar que em 2 anos de funcionamento, a biblioteca esgotou seu espaço físico, não tendo espaço para novas aquisições, periódicos e trabalhos acadêmicos, já inaugurando sem comportar todo o acervo da área que estava alocado na Biblioteca Central. Além de não prever espaço para crescimento, seja por doação ou compra, como o caso da Licenciatura em Libras que está em fase de credenciamento. Atualmente ainda há 465 teses dos programas de pós-graduação da Faculdade de Letras na Biblioteca Universitária (BU) e 1.259 fascículos de periódicos. Considerando que a Biblioteca da Letras possui 9.956 exemplares, 17,3% está na BU por falta de espaço na biblioteca setorial da Faculdade de Letras. Além do fato de que desde a inauguração da Biblioteca da Letras ocorreram o recebimento de consideráveis doações do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários e os acervos dos professores Francisco Achcar e Charles J. Fillmore e, por isso, uma das salas de estudo em grupo está sendo usada para alocação desses acervos.

A Biblioteca não foi construída para suportar o acervo existente da área da Letras e nem para o crescimento natural do acervo, que envolve as teses e dissertações defendidas na UFJF, o recebimento de doações e da atualização das bibliografias básica e complementar. E, por isso, em fevereiro desse ano iniciou-se um processo de ajuste de layout, visando alguma ampliação do espaço para acervo.

Ainda com este reajuste, a biblioteca da Letras não atenderá as exigências da NBR 9050 (2015) em relação ao espaço entre as estantes que deve ser de 90 cm.

2.12 Biblioteca da Medicina

A biblioteca setorial da Faculdade de Medicina da UFJF situa-se no prédio inaugurado em 2013, no andar térreo atendendo aos cursos de graduação em Medicina, Fisioterapia, bem como aos mestrados e doutorados em Saúde brasileira, Saúde coletiva, Fisioterapia – Ciências da reabilitação e desempenho físico-funcional, além dos estudantes de todas as residências em especialidades médicas do Hospital Universitário HU/CAS. Dispõe de um acervo de 3.240 títulos e 6.644 exemplares.

O espaço destinado à biblioteca dispõe de 300m² de área total. A Biblioteca dispõe de um pequeno espaço para crescimento, porém para isso, o espaço teria que ser reformulado em suas instalações elétricas e de mobiliário, pois a área disponível para crescimento passa pelo local das cabines de estudo individual e prevê também o local onde ficam as mesas de estudo com tomadas fixas para notebooks. O espaço entre as estantes é de 80 cm, inferior aos 90 cm recomendados, o que impede a circulação de cadeirantes, por exemplo.

A biblioteca se divide em entrada principal, hall onde ficam os 132 escaninhos para guarda de volumes, balcão com 4 computadores de consulta, infocentro e o balcão de atendimento, no espaço contíguo ao balcão de atendimento encontra-se a sala da processamento técnico, seguida de 8 salas de estudo com mesas que variam entre 8 a 15 assentos cada e as cabines individuais.

Existem somente 3 estantes livres para inclusão de acervo, que podem vir a comportar, no máximo 550 exemplares, em média. Diante desse cenário, é impossível a Biblioteca da Medicina absorver, por exemplo, o acervo da área de Ciências Médicas que compõe o acervo atual da Biblioteca Universitária, cujo montante gira em torno de 12.500 exemplares, o que supera em mais do que o dobro o número de exemplares constantes na Biblioteca da Medicina e precisaria do dobro do espaço físico atual para abrigá-los.

Existe um grave problema de infra-estrutura na área onde ficam as janelas para ventilação do ambiente e as cabines de estudo individual, a mesma está com um enorme buraco no forro do teto, pelo qual entra água em jorros alagando o local em dias de chuva muito intensa (Fotografia 24), o problema precisa ser corrigido antes que qualquer redimensionamento do espaço seja promovido e principalmente para que os público possa fazer uso das cabines sem prejuízo. Além disso, no jardim de inverno foi construída uma mureta para contenção de água represada durante a chuva (fotografias 25 e 26) para evitar inundações mas que cria obstáculo à entrada neste espaço.

Fotografia 24 – Área das cabines individuais alagada em dia de chuva



Fonte: O autor (2018)

Fotografia 25 - Jardim de inverno: contenção de água para evitar inundação.



Fonte: O autor (2018)

Fotografia 26 - Jardim de inverno: aparelhos submersos em dia de chuva.



Fonte: O autor (2018)

2.13 Biblioteca do Serviço Social

A Biblioteca do Serviço Social atende aos cursos de graduação em Serviço Social e ao mestrado acadêmico de Serviço Social e existe. O espaço físico da biblioteca é de 107,44 m² e é composto por 1 sala de estudo coletiva, que dispõe de 3 mesas de

estudo com 17 lugares, e no salão de leitura existem 9 cabines de estudo individual e 4 mesas de estudo com 16 cadeiras. Nesse espaço ainda há 1 computador para consulta ao acervo e 1 scanner planetário sem funcionamento.

A Biblioteca possui seu acervo fechado, sendo o acesso às estantes exclusivo aos funcionários que atendem às solicitações dos alunos no balcão de atendimento. O espaço atual da biblioteca não comportaria a realocação do acervo de forma a dar acesso livre às estantes, sem ter como prejuízo retirar o espaço de estudo dos alunos. O espaço atual comporta 21 estantes e há apenas 20 prateleiras disponíveis para crescimento do acervo, porém existe uma aquisição do Mestrado em Serviço Social em processamento de 664 exemplares, que ocuparão cerca de 15 prateleiras das 20 disponíveis. Desta forma, restarão apenas 5 prateleiras para o crescimento do acervo, que irá permitir receber cerca de 225 exemplares ao longo do tempo. E no atual espaço da biblioteca não é possível ampliar a quantidade de estantes pelo espaço físico reduzido. A biblioteca precisa de manutenção, pois apresenta umidade e mofo e é pouco ventilada. (Fotografia 27). É insuficiente a quantidade de espaço de estudo individual e também para estudo de grupos, pois a única sala que existe é na verdade uma sala de estudo compartilhada e não permite o estudo de grupos de forma reservada.

Fotografia 27 – Salão de estudos



Fonte: O autor (2018)

3 PARÂMETROS PARA AVALIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS BIBLIOTECAS

3.1 MEC

Sobre a biblioteca no contexto avaliativo do MEC Xavier Junior e Gomes declaram que:

A avaliação da biblioteca está concentrada na dimensão de infraestrutura por ser um órgão relacionado à estrutura da faculdade. São conceituados a disponibilidade de títulos indicados na bibliografia básica e complementar das disciplinas do curso (que está passando por processo de autorização, reconhecimento ou recredenciamento), além dos periódicos especializados para relativos à área de concentração do curso. Ou seja, o MEC visa avaliar a adequação da biblioteca à proposta do curso.

A biblioteca universitária tem a missão de dar suporte informacional aos cursos que a instituição de ensino a qual ela está inserida oferece, para garantir assim a assimilação do conteúdo, participando ativamente do processo de ensino/aprendizagem.

O Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação estabelece três eixos para avaliação e um deles é a Infraestrutura. Nessa dimensão será avaliada a parte física da IES e podemos observar vários setores de monitoramento, chamados no Instrumento de indicadores, alguns são gerais para todos os cursos e outros são específicos de acordo com a área e o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). A biblioteca é avaliada nesse eixo, mais especificamente nos indicadores: bibliografia básica, bibliografia complementar e periódicos. Assim, o acervo da biblioteca deverá estar de acordo com o PPC e as indicações das bibliografias e periódicos das disciplinas para o curso.

Segundo Xavier Junior e Gomes (2004, p. 5):

São conceituados a disponibilidade de títulos indicados na bibliografia básica e complementar das disciplinas do curso (que está passando por processo de autorização, reconhecimento ou recredenciamento), além dos periódicos especializados para relativos à área de concentração do curso. Ou seja, o MEC visa avaliar a adequação da biblioteca à proposta do curso.

Como informando anteriormente, de acordo com o instrumento, a biblioteca é avaliada de acordo com três indicadores, porém os avaliadores podem analisar e

avaliar outros aspectos da biblioteca, relatando melhor a realidade da biblioteca, como bem exemplifica Xavier Junior e Gomes (2004, p. 5):

(...) no momento da visita de auditoria, regra geral, o MEC solicita informações sobre outros aspectos da biblioteca, como por exemplo: espaço físico (espaço para estudo individual e em grupo, área de atendimento ao aluno, área da administração da biblioteca e processos técnicos, área dos acervos, conforto térmico, luminosidade, segurança e acessibilidade); acervo (política de desenvolvimento de coleções, tombamento das obras, acervo virtual e multimeios, manual de elaboração de trabalhos acadêmicos e orientações para normalização de trabalhos técnico-científicos); regulamento da biblioteca; informatização do acervo (qualidade do sistema de pesquisa controle de circulação de materiais, disponibilidade de acesso via internet); organização administrativa da biblioteca (forma de gestão, recursos humanos, disponibilidade de recursos); produtos e serviços ofertados à comunidade acadêmica.

Portanto, a biblioteca não deve focar seus esforços somente para os indicadores do instrumento, todo o trabalho realizado, seja pelo bibliotecário ou pelos auxiliares, também pode sofrer avaliação. A qualidade nessa perspectiva será medida pela gestão da biblioteca, a existência de um setor organizado, os produtos e serviços prestados, o controle bibliográfico, o ambiente adequado e o aparelhamento físico, técnico e metodológico.

Para Milanesi (1988, p. 72):

Enfim, a universidade e a biblioteca refletem-se. Uma medida da qualidade de uma instituição de ensino superior é a excelência de sua biblioteca. Ela, talvez, possa ser considerada a determinante da qualidade. Não é possível a existência de uma universidade de nível alto erguida sobre uma biblioteca com acervo ridículo, pessoal incompetente e espaço inadequado. O primeiro passo para se instituir uma universidade deveria ser a formação de um acervo com o maior número possível de informações. Essa, infelizmente, não é uma iniciativa comum. É impossível existir vitalidade nos laboratórios e nas salas de aula sem que a biblioteca, a grande memória, estimule todo o corpo.

Ainda sobre a importância das bibliotecas universitárias para as universidades:

A universidade e a biblioteca refletem-se. Uma medida da qualidade de uma instituição de ensino superior é a excelência de sua biblioteca. Ela, talvez, possa ser considerada a determinante da qualidade. Não é possível a existência de uma universidade de nível alto erguida sobre uma biblioteca com acervo ridículo, pessoal incompetente e espaço inadequado. O primeiro passo para se

instituir uma universidade deveria ser a formação de um acervo com o maior número possível de informações. Essa, infelizmente, não é uma iniciativa comum. É impossível existir vitalidade nos laboratórios e nas salas de aula sem que a biblioteca, a grande memória, estimule todo o corpo. (MILANESI, 1988, p. 72)

Machado (2009) ainda afirma que:

É indispensável que a biblioteca universitária esteja comprometida com a concepção pedagógica, renovada e atualizada, tão importante quanto a existência de professores igualmente partícipes desse projeto. Renovada no sentido de colocar-se como espaço parceiro fundamental no processo de ensino-aprendizagem, participante do fazer acadêmico/pedagógico. Atualizada no campo das tecnologias da informação, buscando aparelhar-se para corresponder, de maneira competente, aos desafios da atualidade, disponibilizando o acesso a informação, nas suas mais variadas formas, inclusive aos métodos educacionais interativos, hoje existentes.

Nas visitas *in loco* dos avaliadores do MEC, pela forte influência que tem na qualidade dos cursos a biblioteca merece destaque, como categoria de análise específica para fins de autorização de cursos, embora, a rigor, seja um indicador dentro das instalações gerais.

Para a categoria de análise biblioteca os avaliadores devem avaliar: espaço físico, acervo, serviços oferecidos. No espaço físico a comissão verificadora deverá: visitar as instalações da(s) biblioteca(s) utilizadas pelo curso – instalações para o acervo, considerando a área física, condições de armazenagem (como iluminação, extintor de incêndio, sistema anti-furto, sinalização), condições de preservação (manutenção preventiva e corretiva, umidade correta, sistema anti-mofo), de acesso ao acervo por parte dos usuários e de funcionamento; instalações para estudos individuais e salas para estudo em grupo (áreas reservadas para consultas e estudo individual de professores e alunos e para consulta à biblioteca local e remota, bem como instalação elétrica para uso de computadores do próprio usuário; condições de acesso das instalações físicas aos usuários com necessidades especiais; verificar se o acesso ao acervo é possível aos usuários portadores de necessidades especiais e se existem áreas reservadas para consultas e estudo individual dos professores e alunos e para consulta à biblioteca local e remota por meio de computadores; e entrevistar bibliotecário(s) e pessoal técnico e de apoio.

3.1.2 Relatórios de avaliações *in loco* da biblioteca da UFJF

Algumas avaliações *in loco* das bibliotecas da UFJF não conseguiram conceitos satisfatórios. Segue abaixo alguns exemplos:

- a) Relatório de avaliação da Renovação de Reconhecimento de Curso de Ciências Exatas: item Bibliografia complementar: Justificativa para conceito 3: A bibliografia complementar deixa a desejar (em quantidade) para algumas unidades curriculares obrigatórias, embora na maioria delas esteja adequada. Item Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida:
“Vale salientar que não existe um elevador para acesso à biblioteca. Existe o espaço destinado a ele, mas o elevador não existe.”
- b) Relatório de Avaliação de Reconhecimento de Curso de Bacharelado em Música: item Bibliografia básica: Justificativa para conceito 1: Foi examinado o acervo da Bibliografia Básica de 25 componentes curriculares, considerando-se um total de 7 vagas autorizadas. Observou-se que três unidades curriculares possuem dois títulos (portanto, não existe um mínimo de três títulos por unidade curricular); e que - em 17 unidades - há títulos que não possuem exemplares disponíveis no acervo da Biblioteca.item Bibliografia complementar: Justificativa para conceito 1: Foi examinado o acervo da Bibliografia complementar de 25 componente curriculares, considerando-se um total de 7 vagas autorizadas. Observou-se que há dois títulos em três das unidades curriculares e que - de um total de 44 títulos indicados da Bibliografia Complementar - 35 títulos não estão disponíveis no acervo da Biblioteca com no mínimo dois exemplares.

3.2 PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período de 2016 a 2020 tem os seguintes objetivos relacionados ao CDC:

- ampliar o espaço de estudos da Biblioteca Central;
- ampliar e modernizar o Centro de Difusão do Conhecimento – Biblioteca Central, implantar bibliotecas setoriais e implementar os Infocentros;

O PDI também assume compromissos da Administração Superior da UFJF junto ao CDC, como:

- garantir acesso de egressos às bibliotecas e suas bases de dados na UFJF;
- ampliar o tempo de abertura das Bibliotecas Centrais para estudo.

Tem-se, ainda, que são objetivos específicos da Cultura na UFJF:

- discutir e rever a rede de bibliotecas, a política de ampliação dos seus acervos, suas práticas e atendimento;
- a UFJF considera ser indispensável a constante renovação e expansão do acervo via compra de novos materiais e renovação das assinaturas eletrônicas existentes
- apoiar a implementação de projetos envolvendo acessibilidades físicas e atitudinais.

3.3 Autoavaliação institucional

O Relatório Anual de Autoavaliação Institucional de 2016 também faz um diagnóstico das bibliotecas da UFJF e afirma que:

Com esse quantitativo de bibliotecas, toda comunidade acadêmica pode contar com o apoio na mediação do processo de ensino-aprendizagem, por meio do acervo impresso e digital, bem como no auxílio à pesquisa e aquisição do conhecimento, além dos demais serviços oferecidos à comunidade interna e externa, tais como: comutação bibliográfica; auxílio à normalização de trabalhos

acadêmicos; treinamentos para acesso aos conteúdos de bases de dados; acesso à internet via rede wifi; acesso a um infocentro com sessenta computadores; empréstimo domiciliar de materiais bibliográficos e netbooks e tablets; reprodução de dados por meio de scanners planetários e muitos outros. (UFJF, 2017, p.72)

Sobre os problemas encontrados nas bibliotecas aponta que:

Uma dificuldade encontrada é o fato de que **algumas das bibliotecas dispõem de um espaço físico aquém do necessário**. Além disso, ainda se reporta um déficit de recursos humanos, pois as bibliotecas da UFJF, para melhor atenderem às necessidades informacionais dos usuários, funcionam, em sua grande maioria, em três turnos, exigindo por isso um quantitativo significativo de servidores. (UFJF, 2017, p. 72, grifo nosso)

O Relatório salienta os problemas existentes mesmo em bibliotecas novas e também a situação da Biblioteca da Odontologia e Farmácia:

Existem alguns problemas pontuais em alguns prédios que, embora tenham sido construídos há pouco tempo, apresentam algumas falhas, por exemplo, a biblioteca dos cursos de Odontologia e Farmácia apresenta infiltrações, inclusive, em caso de chuva forte, há, quase sempre, inundações. Para 2017, pretende-se **zelar pelo espaço que ocupado e agir preventivamente aos problemas**, sempre que possível. Sempre que há alguma intercorrência, são acionados os setores responsáveis pela manutenção. Quando é um caso mais sério, como foi o da biblioteca supracitada, informa-se imediatamente ao gestor da unidade, para as providências cabíveis [...]. (UFJF, 2017, p. 73, grifos nossos)

Algumas outras deficiências de infraestrutura também são apontadas, como:

Algumas das bibliotecas apresentam problemas com relação ao conforto térmico. Dependendo da época do ano, os espaços podem ser excessivamente quentes ou frios. O mobiliário de grande parte das bibliotecas não é o mais adequado, sendo na maioria das vezes improvisado, principalmente no espaço destinado aos servidores que efetuam o atendimento.(UFJF, 2017, p. 73)

O Relatório corrobora com o diagnóstico das bibliotecas setoriais apresentado acima ao afirmar que o espaço físico das bibliotecas setoriais é em sua maior parte reduzido.

A grande maioria das bibliotecas da UFJF - no Campus Sede - dispõe de ótimo espaço de pesquisa para alunos, primordialmente, o estudo individual, **como o caso da Biblioteca Central [...]. Algumas bibliotecas do sistema tem espaço físico muito reduzido, o que inviabiliza ou não atende plenamente às necessidades dos usuários. As perspectivas de alteração ou ampliação do espaço para postos de estudo individual e em grupo das bibliotecas da UFJF são remotas, levando-se em conta o cenário atual das universidades públicas brasileiras**, embora haja projetos para mudança de layout de algumas delas, de forma a melhorar esse aspecto negativo. (UFJF, 2017, p. 73-74, grifos nossos)

E, ainda, sobre o constante crescimento do acervo da UFJF já aqui relatado e a consequente necessidade das bibliotecas de ampliarem seus espaços o Relatório afirma que a Pós-Graduação:

irá investir na atualização e ampliação do acervo de bibliotecas utilizadas pelos cursos de pós-graduação stricto sensu da UFJF, a começar pelos editais de compra de livros, cujos recursos já foram empenhados. (UFJF, 2017, p. 38)

4 A VISÃO DOS USUÁRIOS DAS BIBLIOTECAS

A visão dos estudantes é tópico de extrema relevância nas avaliações das bibliotecas visto que são o grupo mais significativo a quem se destinam as bibliotecas. Foi solicitado ao Diretório Central dos Estudantes, representante dos estudantes da UFJF, uma avaliação no âmbito da estrutura física das bibliotecas (ANEXO 1). Infelizmente, o desenvolvimento do diagnóstico aconteceu em período de férias letivas, e dessa forma nem todas as bibliotecas foram avaliadas, entretanto, o que é descrito pelos os alunos pode se estender as outras unidades.

São palavras dos alunos da UFJF:

“A biblioteca do ICE e da engenharia conta com um pequeno espaço oferecido para a enorme demanda em atender os alunos de todo o ICE e as Engenharias.”

“Precário para a mobilidade aos cadeirantes”

“[...] construir uma biblioteca da Engenharia para não sobrecarregar nos próximos anos.”

“[...] dependemos da Biblioteca Central para empréstimos de livros e espaço de estudos [...]”

“Seu tamanho é pequeno tornando o ambiente abafado.”

“Possui apenas uma sala separada para estudos em grupos, prejudicando quem está estudando individualmente. Esta sala é bastante abafada [...]”

Ainda podemos levantar relatos retirado das redes sociais dos alunos em que as demandas descritas no documento do DCE são abordadas novamente. Por exemplo:

Imagem 1 – Comentário sobre a Biblioteca no Spotted

Spotted: UFJF
@newspottedufjf

Página inicial
Sobre
Fotos
Vídeos
Publicações
Eventos
Comunidade
[Criar uma Página](#)

Spotted: UFJF
12 de setembro de 2017 · 🌐

Vamos falar de eleições do DCE, eu até agora não vi ninguém falando do ICE e da Engenharia, SIM são poucos os que tem engajamento político mas nós defendemos alguns ideias e nas propostas das duas chapas não vejo nenhuma que contribui pra infraestrutura dos cursos, a biblioteca NÃO da conta de suprir os alunos e tão pouco os bancos do centro de convivência do ICE. Se você juntar todos os alunos de calculo I você consegue preencher todos os lugares da biblioteca 3 vezes, semana de prova nós não temos, praticamente, onde sentar para estudar . Eu só queria saber quais são as propostas das 2 chapas para as melhorias nas ciencias exatas e como a chapa 2 (que por sinal só tem um representante da exatas e que vai ser TESOUREIRO) pretende ter uma visão clara dos problemas presentes se não possui representatividade ativa dentro da própria chapa?

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

👍 38 Mais recentes ▾

Fonte: <https://www.facebook.com/newspottedufjf>

5 CONCLUSÃO E NECESSIDADES DO CDC

Em reunião realizada em janeiro de 2018, na qual estavam presentes, o Magnífico Reitor de UFJF, Prof. Marcus David, o Pró-reitor de Infraestrutura, Prof. Marcos Tanure, a Pró-reitora Adjunta desta Pró-reitoria, Janezete Marques, a Pró-reitora Adjunta da Pró-reitoria de Planejamento Orçamento e Finanças, Jucilene Melandre, o arquiteto Pablo Costa, e a coordenadora do CDC, Carmorinda Ferreira, foi apresentada a esta coordenadora, uma possível proposta de redimensionamento dos espaços da Biblioteca Universitária (BU). Embora a proposta não tenha sido apresentada de forma oficial, inferiu-se que esse redimensionamento envolvia a dissolução da Biblioteca Universitária da forma como hoje está concebida, com a perda de espaços, tanto dos destinados a abrigar o acervo existente, o qual seria distribuído entre às demais bibliotecas setoriais, como daqueles destinados à pesquisa e estudo dos alunos. Este redimensionamento de espaço da BU teria por objetivo principal destinar esse ambiente a outros setores da área administrativa da UFJF.

Diante dessa proposta, a equipe do CDC resolveu instaurar um diagnóstico das bibliotecas do Campus de Juiz de Fora, (as que atendem ao público universitário), com o objetivo de apresentar dados concretos que embasassem a resposta a ser retornada à Administração Superior conforme havia sido acordado na reunião supramencionada, e cujo resultado está acima retratado.

Para fins dessa análise, foram considerados, principalmente a adequação do espaço físico de cada biblioteca setorial, acervo atual, e capacidade de crescimento, bem como as necessidades mais urgentes de estrutura. Já a respeito da Biblioteca Universitária ou Central, foi feita uma investigação mais detalhada, na qual foram apresentados todos os subsetores que a compõem, explicitando-se os objetivos, a importância de cada um, quais atividades desenvolvem, os produtos e serviços que ofertam, além das dificuldades e problemas que enfrentam. Na BU, por ter o seu espaço físico como foco principal da proposta, foram coletados e descritos uma gama de outros dados relacionados não somente aos espaços destinados ao acervo (os quais estão minuciosamente descritos), aos alunos, mas também dos subsetores onde os servidores desenvolvem suas atividades laborais. Ainda na BU apurou-se também, além das informações sobre composição do acervo, importantes dados do público usuário, do uso e frequência das instalações e de empréstimo de materiais.

Ressalta-se que a Biblioteca Universitária, abriga em seu espaço, acervos de várias unidades que não dispõem de uma biblioteca setorial, como é o caso do curso de Educação Física e da Medicina Veterinária, como aporta também parte de acervos daqueles cursos que apesar de possuírem uma biblioteca, não tem espaço suficientes para sequer comportarem o acervo a elas pertinentes, como os casos da Enfermagem e da biblioteca da Letras.

Ainda sobre o teor do presente diagnóstico, foram levantadas questões sobre a relevância da biblioteca perante o MEC, com relação à avaliação dos cursos, inclusive citando situações concretas de cursos da UFJF cujo o resultado da avaliação da biblioteca setorial foi baixo, por questões relacionadas à inadequação do acervo à bibliografia constante no Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, como por questões de inadequação de estrutura física acessível.

Foi anexado também a este documento, para efeitos de ilustração e reflexão, uma breve análise, sobre a importância das bibliotecas sob a ótica dos alunos. Essas impressões foram elaborada pelos estudantes e coletadas pelo DCE, por nossa solicitação. Também foi recolhida nas redes sociais e incluída no texto, postagem sobre considerações a respeito da área destinada aos alunos da Biblioteca do ICE.

Vale aqui registrar que dentro das instalações da Biblioteca Universitária (BU), especificamente no espaço contíguo ao Salão de Leitura, à direita, encontra-se a Sala de Descartes, um espaço que hoje abriga material em desuso ou desatualizado e que precisa ser reavaliado para tomada de decisão a respeito da destinação. O CDC tem todo o interesse em realizar esse trabalho, embora precise para isso, do apoio da reitoria (processo de desfazimento) e de outros setores administrativos para concretizar esse propósito. Temos diversos projetos que estão aguardando essa desocupação para serem implementados. Dentre estes pode-se citar, a criação de coleções especiais (incluindo Memória Institucional), espaço acessível, ou mesmo, caso se cheque a essa conclusão, instalação de salas de estudo em grupo, enfim uma série de ideias que se adéquam perfeitamente a esse espaço. Convém ainda salientar, que essa ala da BU, por sua estrutura arquitetônica e questões e problemas relacionadas ao conforto térmico, iluminação e insalubridade, não são apropriadas para o desenvolvimento de atividades de cunho administrativo.

De acordo com os dados levantados e demonstrados, relativos à Biblioteca Universitária (espaçamento entre as estantes, ocupação de prateleiras com percentual superior ao indicado), constatou-se que a área atual destinada ao acervo circulante, já se mostra escasso e precisa ser redimensionado.

Outro ponto que se mostra insuficiente na BU, são as salas de estudo em grupo, pois temos apenas 2 unidades e cuja utilização é de alta rotatividade, devido à grande frequência de alunos nessa biblioteca, que é 28,1% do total dentre todas as bibliotecas do sistema, dados somente no 2º semestre de 2017, conforme demonstra o gráfico 2 constante nesse documento.

Uma outra questão apontada no presente diagnóstico relativo à BU (e a todas as demais bibliotecas), e que se mostra preocupante, diz respeito aos problemas relacionados à inadequação à acessibilidade, pois os processos de ingresso na UFJF para 2018 (PISM e SISU) passaram a incluir as pessoas com deficiência na Lei de Cotas, por exigência do Decreto Presidencial 9.34/2017.

Em matéria veiculada na edição eletrônica do jornal **Estado de Minas** do dia 25/04/2017, são mencionados os dados percentuais de pessoas portadoras de necessidades especiais no Brasil e em Minas Gerais:

[...] de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Segundo o levantamento de 2010, o Brasil tem 6,2% da população com alguma deficiência. Em Minas, dos 19.597.330 habitantes, 1.651.673 declararam ter uma deficiência visual, auditiva, motora, mental/intelectual – o correspondente a 8,4% da população mineira. (OLIVEIRA, Junia, 2017).

Diante desse fato, solicitamos que sejam realizadas as adequações necessárias nas instalações da BU, para que o atendimento a esse público específico, cujo o ingresso na UFJF tende a crescer potencialmente a cada ano, seja realizado apropriadamente. Solicita-se que as adequações mais imediatas sejam realizadas inicialmente na BU, porque esta biblioteca é a que oferece maiores condições para receber essas melhorias específicas, visto que já dispõe de um elevador para portadores de necessidades especiais ou de mobilidade reduzida e precisaria de somente complementar os ajustes de acordo com a norma e legislação específica.

Já existem casos concretos registrados aqui na UFJF, e as bibliotecas não têm condições nenhuma de atendê-los de forma humanizada, por carência de estrutura e equipamentos aliada à falta de pessoal especializado ou treinado.

Mesmo com a existência das bibliotecas setoriais, estas não têm se mostrado suficientes para suprir as crescentes demandas de informação e de ambientes para pesquisa por partes dos usuários, cujo quantitativo, em face da política educacional implantada nos últimos anos tem aumentado exponencialmente. Essa procura por outros espaços, fora das bibliotecas setoriais de origem do aluno, e que acaba sendo canalizada para a Biblioteca Universitária, pode ser explicado em razão da grande maioria das bibliotecas setoriais não disporem de espaços suficientes, conforme também está diagnosticado nesse documento.

Ainda motivado por essa realidade, é praticamente impossível realizar a transferência do acervo da Biblioteca Universitária (BU) ou mesmo parcela dele para as demais bibliotecas setoriais com o objetivo de desocupar parte do espaço físico atual sob qualquer argumento, pelo simples fato da inexistência de capacidade física das bibliotecas setoriais para recebê-lo.

Além desse aspecto concreto, há uma questão bem mais grave que caso essa proposta seja levada adiante, que é a perda significativa de espaço de estudo e de pesquisa destinado aos estudantes, tanto na BU, quanto nas bibliotecas setoriais. Isso seria desastroso não somente para os alunos, quanto para a própria UFJF, com repercussões extremamente negativas, perante à comunidade interna e externa.

Entendemos a seriedade do problema da falta de espaços administrativos no âmbito da UFJF, mas que a solução não perpassa pela retirada de espaços dos estudantes, cujo aprimoramento da formação para o exercício profissional, (para que possam contribuir com o desenvolvimento da sociedade de forma efetiva e produtiva), é um dos principais motivos da existência da universidade pública.

Diante do exposto no diagnóstico de espaço das bibliotecas setoriais e dos relatos dos alunos em relação às bibliotecas, evidencia-se a relevância da existência da Biblioteca Universitária (ou Central) no contexto geral da Universidade Federal de Juiz de Fora, desde a sua inauguração em 1975, como um instrumento de apoio fundamental para os usuários, sendo dessa forma, imprescindível não apenas a manutenção, mas investimentos em revitalização e adequação do atual espaço e de

mobiliário, para que possa proporcionar à toda comunidade acadêmica e externa oferta de produtos e serviços ainda de melhor qualidade.

A Biblioteca Universitária da UFJF, mesmo precisando de readequações dos espaços, atua como uma das principais mediadoras no processo de busca da informação, para que o usuário, (especialmente os estudantes), tenham condições de transformá-la em conhecimento. Reafirmando, isso está evidenciado nos dados acima demonstrados, relativos aos empréstimos de materiais e da presença maciça dos usuários em suas dependências, ocupando neste quesito a primeira posição.

Concluindo, por todos os motivos amplamente expostos ao longo dessas linhas, respeitosamente, toda equipe do CDC solicita que seja mantido o espaço atual da Biblioteca Universitária e além disso, que sejam atendidas as demandas de adequações e de investimento em melhorias que se fazem necessárias e que foram acima apontadas.

Juiz de Fora, 12 de março de 2018.

Equipe do Centro de Difusão do Conhecimento

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005. 112 p.

ARQUIVO NACIONAL. Tabela de temporalidade e destinação de documentos de arquivo relativos às atividades-fim das instituições federais de ensino superior – IFES. Disponível em: <http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/codigos_tabelas/portaria_n0922011_tabela>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 105 p.

BRASIL. Decreto nº 9.034, de 20 de abril de 2017. Altera o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 abr. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9034.htm>. Acesso em: 03 mar. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm>. Acesso em: 03 mar. 2018.

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL. Relatório geral: ofício circular 04/85 – Gabinete do Reitor. 1985

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E DIFUSÃO CULTURAL. Relatório. 1993

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

ESTATUTO da UFJF. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ufjf/files/2015/10/estatuto.pdf>

MACHADO, Marli. **A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação**. 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92197/273668.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Algumas atividades do Reitor João Martins Ribeiro no período 04-set-72 a 03-Set-76, na Universidade Federal de Juiz de Fora**. Juiz de Fora, 1976. 178 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Plano de Desenvolvimento Institucional: 2015-2019. Juiz de Fora, [2015?]. 144 p. Disponível em: <http://www.ufjf.br/ufjf/files/2016/01/pdi_2016-2020_ufjftexto_aprovado.pdf>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Relatório Anual de Autoavaliação Institucional 2016. Juiz de Fora, 2017. 80 p. Disponível em:
<https://drive.google.com/drive/folders/0BwqZiqd0Q_urdkNFdDU2WnRhVXc >

XAVIER JUNIOR, Gesner Francisco; GOMES, Rainer Finelli. A gestão da qualidade nas bibliotecas universitárias orientada para a avaliação do MEC. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em:
<<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/607-2370.pdf>>. Acesso em: 11 mar 2018.

ANEXO - RELATO DO DIRETÓRIO ACADÊMICO DA UFJF

O Diretório Central das e dos Estudantes da UFJF, em consulta aos centros e diretórios acadêmicos sobre a situação das bibliotecas dos institutos, recebeu os seguintes relatos:

A biblioteca do ICE e da engenharia conta com um pequeno espaço oferecido para a enorme demanda em atender os alunos de todo o ICE e as Engenharias. Não há bom uso das escadas (usamos a de emergência que não tem circulação de ar). Precário para a mobilidade aos cadeirantes. Melhorias necessárias são a instalação de ar condicionados, elevadores e um bom uso da escadaria interna que está interditada a mais de 3 anos. E o principal, construir uma biblioteca da Engenharia para não sobrecarregar nos próximos anos.

A Faculdade de Comunicação, que hoje atende aos cursos de Jornalismo e Rádio, TV e Internet atualmente não possui um espaço para biblioteca. Sendo assim, até o momento dependemos da Biblioteca Central para empréstimos de livros e espaço de estudos. O próprio Diretório Acadêmico Vladimir Herzog possui uma pequena biblioteca, com alguns livros doados, mas que não chega perto de atingir as necessidades diárias dos estudantes desses cursos. Até o fim de 2017, no prédio em que funcionava, apenas era oferecido um espaço de infocentro, que também é utilizado por estudantes da Faculdade de Educação, assim como o Xerox. Além disso, o infocentro atual funciona com computadores muito antigos, que não conseguem atender às necessidades dos alunos com qualidade. A previsão é de que haja uma mudança de prédio e fevereiro, mas ainda é uma incerteza de que ocorra no prazo. No projeto consta um espaço para biblioteca, onde ficarão os arquivos, e outro espaço com mesas para estudo. Caso a mudança aconteça no tempo certo, já no próximo período as nossas necessidades estruturais relacionadas à biblioteca, poderão ser resolvidas.

A biblioteca da Faculdade de Serviço Social/UFJF apresenta os seguintes problemas: - Seu tamanho é pequeno tornando o ambiente abafado. Este problema se acentua devido as poucas passagens de ar existentes no local e ter apenas um ventilador. Também não possui cortinas nas janelas, intensificando a entrada do sol

pela janela. – Possui um pequeno acervo, o que prejudica na hora dos empréstimos dos livros devido a grande procura. – Possui apenas uma sala separada para estudos em grupos, prejudicando quem está estudando individualmente. Esta sala é bastante abafada, pois possui apenas uma janela e um ventilador. Ao início da tarde começa a bater sol dentro da sala intensificando ainda mais o calor. Não possui cortina para amenizar a entrada do sol pela janela. – Na parte central da biblioteca possui poucas divisórias para estudos individuais. Apesar disso, é com grande dificuldade que estes estudos ocorrem devido ao grande barulho exterior que entra com facilidade na biblioteca e ao próprio trânsito que acontece dentro da mesma. – Na biblioteca há apenas um computador para os alunos utilizarem. Este pode ser usado somente para consultas rápidas. – A concursada que trabalhava na biblioteca no período da manhã aposentou e não foi mandado ninguém para substituí-la. Como consequência a biblioteca fica fechada no período da manhã, dificultando o acesso dos alunos, principalmente do turno da manhã ou aqueles que necessitam de seu serviço. Já foi solicitado alguém para substituí-la, mas ainda não mandaram ninguém. Este problema já tem mais de 6 meses. – Seu horário de funcionamento é de 11:00h às 17:00h e 18:00h às 21:00h. Com exceção de segunda-feira que a biblioteca abre às 12:00h. Este fechamento da biblioteca no período da manhã e no horário de 17:00h às 18:00h prejudica alunos que queiram utilizar a mesma. Como por exemplo, para estudos. – A biblioteca possui um scanner porém, ele está estragado há mais de dois anos. Alunos que por motivos de baixa situação financeira não possuem dinheiro para tirar xerox, ou que não conseguiram pegar emprestado determinado livro pela alta procura e baixo acervo ou que não conseguiram encontrar o livro na internet e na biblioteca possui o livro apenas para leitura e não para empréstimos, ficam prejudicados pela falta do scanner, que muitas vezes seria a solução para a leitura do livro.

A faculdade de Fisioterapia não possui biblioteca e nem espaço físico para a construção de uma, deixando os alunos dependentes tanto da biblioteca central quanto da biblioteca da medicina, onde ficam os seus livros. A existência de uma biblioteca com sala de estudo em grupo e cabines de estudo individual seria um grande ganho estrutural para os estudantes do curso.